

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**PLANO DE CONTINGÊNCIA: SALA DE VACINAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE
IMUNOBIOLOGICOS**

PIÇARRA/PA

2025



Ana Lúcia Ferreira Miranda

Secretária Municipal de Saúde

Adriela Borges do Nascimento

Diretora de Vigilância em Saúde

Maria Deusivania dos Santos

Diretora de Atenção Primária

Maria Aparecida Barbosa da Silva

Coordenação de Imunização

PLANO DE CONTINGÊNCIA: SALA DE VACINAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE IMUNOBIOLOGICOS

PIÇARRA/PA

2025

SUMÁRIO

1. Objetivo	04
2. Abrangência	04
3. Fundamentação Legal e Técnica	04
4. Estrutura Física Sala de Vacinação / Rede de Frios	04
4.1 Requisitos Técnicos.....	05
5. Refrigeração e armazenamento.....	05
5.1 Condições Obrigatórias.....	05
6. Medidas de Contingência.....	06
6.1 Ações em Caso de Falha Elétrica ou Desvio de Temperatura.....	06
7. Responsabilidades	07
8. Treinamento e Simulado	07
9. Registro de Incidentes	07
10. Anexos	07

1. OBJETIVO

Estabelecer ações de prevenção, mitigação e resposta imediata a situações de emergência que possam comprometer o armazenamento adequado de vacinas e o funcionamento da sala de vacinação, assegurando a manutenção da qualidade dos imunobiológicos conforme diretrizes do PNI, POPs e institucionais. Orientar quanto às ações que devem ser acionadas em caso de falta energia, pane geral no grupo com gerador e falha nos equipamentos de refrigeração, considerando os procedimentos estabelecidos para o armazenamento de imunobiológicos.

2. ABRANGÊNCIA

Este plano aplica-se aos profissionais responsáveis pelas salas de vacina; Enfermeiros da ESF; Técnicos em enfermagem; Auxiliar de Serviços Gerais; Coordenadores da ESF; Referências técnicas; Porteiro e/ou vigia e Coordenadora de imunização.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E TÉCNICA

- Programa Nacional de Imunizações (PNI/MS)
- Manual da Rede de Frio – MS
- POPs da Rede de Frio
- RDC 50/2002 e RDC 197/2017 (ANVISA)
- NBR 7256 – Condições ambientais para serviços de saúde
- NBR 10152 – Níveis de ruído
- NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão

4. ESTRUTURA FÍSICA – SALA DE VACINAÇÃO/REDE DE FRIOS

4.1 Requisitos Técnicos

- Ambiente exclusivo, com ventilação adequada e iluminação natural/artificial.
- Piso lavável, paredes lisas, impermeáveis e laváveis.
- Aparelho de ar-condicionado para climatização.

- Temperatura entre 20°C e 22°C.
- Armário com porta para a guarda de material.
- Tomadas elétricas com aterramento.
- Porta com fechamento completo, sem frestas.
- Recipiente com tampa acionada por pedal para descarte dos resíduos.
- Mobiliário: pia com dispensadores de sabão e papel toalha, geladeira exclusiva para vacinas, termômetro de máxima e mínima, caixas térmicas, mesa, cadeira e armários.

5. REFRIGERAÇÃO E ARMAZENAMENTO

5.1 Condições Obrigatórias

- Geladeira exclusiva para vacinas (vertical, preferencialmente do tipo científico ou doméstica duplex, sem frost free).
- Freezer para conservação das bobinas reutilizáveis a serem utilizadas na manutenção da temperatura das vacinas acondicionadas em caixas térmicas, utilizadas nas de rotina da sala de vacinação, nas ações extramuros, transporte ou plano de contingência.
- Temperatura mantida entre +2°C e +8°C, com registro diário.
- Termômetro digital de máxima e mínima.
- Alarme de temperatura (preferencial).
- Armazenamento de vacinas conforme layout preconizado (caixas organizadas, sem contato direto com as paredes da geladeira, com etiquetas legíveis e validade visível).

6. MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA

- Manutenção preventiva da estrutura e equipamentos (trimestral).
- Disponibilização de extintor de incêndio tipo CO2.
- Geração de energia de emergência com nobreak e/ou gerador.
- Sala alternativa para vacinação com caixa térmica validada, caso a principal fique inutilizada.
- Gelox.

6.1 Ações em Caso de Falha Elétrica ou Desvio de Temperatura

- No período noturno orienta o guarda a observar o termômetro da geladeira, e aciona imediatamente a coordenação da unidade e a vigilância em saúde caso haja falta de energia ou alguma alteração inadequada da temperatura.
- Avaliar viabilidade do uso das vacinas com a instância superior.
- Se o período da falta de energia ultrapassar 3 horas. Transferir as vacinas para caixa térmica com gelo reciclável e termômetro, garantindo a temperatura adequada e encaminhar para a rede de frio localizada na Unidade Mista de Saúde de Piçarra.
- Em zona rural, quando necessário o deslocamento realizar monitoramento de temperatura através do termômetro durante o percurso e reposição de gelo reciclável se houver necessidade.
- Registrar o incidente e enviar para a coordenação de imunização.
- Retorno dos imunobiológicos à geladeira somente após estabilização da temperatura.
- Não utilizar vacinas sob suspeita e nem descarte antes de comunicar à Rede de Frio.

7. RESPONSABILIDADES

- Enfermeira Responsável Técnica: Monitorar temperatura, coordenar as ações de contingência e registrar ocorrências.
- Equipe Técnica da Vacinação: Executar POPs e garantir conservação adequada dos imunobiológicos.
- Coordenação da Unidade: Providenciar manutenção, recursos e articulação com a vigilância em saúde.

8. TREINAMENTO E SIMULADO

- Realização de treinamentos semestrais com toda a equipe sobre:
 - Ações em caso de falha na refrigeração;
 - Transporte emergencial de vacinas;
 - Uso adequado dos equipamentos de contingência;
- Simulados anuais de panes elétricas e falhas de refrigeração.

9. REGISTRO DE INCIDENTES

Todo incidente deverá ser registrado em ficha própria contendo:

- Data e hora;
- Tipo de ocorrência;
- Temperatura identificada;
- Ação tomada;
- Assinatura da responsável técnica;
- Encaminhamentos.01

10. ANEXOS

- POP de Conservação de Imunobiológicos.